

NOSSA OPINIÃO

/// A proposta da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2014 prevê redução do superavit primário e consequente aumento de gastos

DILMA QUER GASTAR MAIS

A proposta da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2014, ano eleitoral, admite a possibilidade de aumento de gastos da União. É preocupante. Estabelece esforço fiscal historicamente baixo, com um superavit primário menor do que em 2013, e subsequente expansão de despesas.

O Palácio do Planalto propôs ao Congresso (e o relator da LDO manteve os números) maior margem de desconto da meta do superavit primário – a economia feita para pagar os juros da dívida pública. O montante foi fixado em R\$ 167,4 bilhões, mas a União quer fazer abatimentos, moda inventada no governo Dilma. Antes não havia essa regra no cálculo. É jeitinho.

O documento enviado ao Congresso pede que os abatimentos somem até R\$ 67 bilhões, referentes a desonerações e investimentos, valor acima dos R\$ 65 milhões previstos para 2013. Além disso, e pela primeira vez, o Palácio do Planalto propõe que o governo federal seja desobrigado de compensar Estados e municípios, caso não cumpram suas metas de poupar recursos.

Com essas flexibilizações, o superavit primário perde a condição de parâmetro de esforço fiscal



EU DIGO QUE...

“Vou orientar meus médicos a não socorrer erros dos colegas cubanos. Também não vou entrar em cirurgia com eles. Não vou ser preceptor de médicos estrangeiros”

—
João Batista Gomes
Presidente do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRM-MG), afirmando que orientou os médicos brasileiros a boicotar a atuação dos profissionais cubanos

Arlindo Villaschi

É professor de Economia da Ufes

/// As precárias condições das calçadas são um problema social a ser priorizado pelas prefeituras. Elas podem ser um cartão-postal de uma cidade inteligente

Calçadas e cidadania

Aproximadamente 30% dos deslocamentos de pessoas na Grande Vitória são feitos a pé. Se acrescentarmos uma dimensão qualitativa a esse número, a importância das calçadas aumenta ainda mais. E essa dimensão refere-se à segurança e ao conforto de bebês, crianças, idosos e pessoas com deficiências.

Esses números e essa questão qualitativa indicam que as precárias condições das calçadas são um problema social a ser priorizado pelas prefeituras. Essa prioridade para com a qualidade de vida de inúmeros transeuntes precisa de um marco físico para simbolizar uma mudança de atitude dos prefeitos.

Por isso, assim como na década de 1950, a construção da primeira rodovia asfaltada foi um marco para a era rodoviária no Estado, deve ser pensada uma calçada que sirva de referência para uma nova fase de qualidade de vida para quem por aqui mora. Dado o papel que Vitória exerce na introdução do novo em termos de cidadania em escala estadual, essa referência pode ser pensada para um de seus mais tradicionais eixos de circulação de pessoas e de localização de patrimônios construídos no Estado.

Ligar a curva do Saldanha ao Centro

Cultural Carmélia por um passeio voltado para o conforto e o encantamento do transeunte significa articular legados de nossa história como o Mercado da Capixaba, a Fafi, o Museu de Artes do ES, os teatros Carlos Gomes e Glória, o Centro Cultural Majestic, o Palácio Anchieta, a antiga Assembleia, o Museu do Negro (dentre outros). Além desses pontos, o caminhante encontrará também espaços livres como a Gruta da Onça, as praças Costa Pereira e Oito e o Parque Moscoso.

O conforto e o encantamento de quem caminha será tanto maior quanto maiores forem os cuidados de projeto com relação ao mobiliário que for projetado para essa calçada sinuosa como as curvas de nossas montanhas. Ela deve ser suficientemente larga para abrigar pontos de ônibus e outros equipamentos voltados para o conforto de quem por ela anda, a lazer ou a trabalho.

Como ela interligará legados culturais que são de todo o Espírito Santo, deve ser concebida e construída como eixo estruturante de atividades que hoje ocorrem isoladamente em muitos dos prédios mencionados. Deve ser indutora de visitas tanto por moradores da Grande Vitória quanto do interior, que irão à ‘cidade’ na busca do diferente, impossível de ser oferecido em shoppings e outros centros de compra.

O burburinho social e cultural de uma obra barata como essa é esperado, porque, além de tudo o que foi indicado acima, pode servir também como cartão de apresentação de Vitória como uma cidade inteligente. Com a palavra e a ação o prefeito Luciano Rezende.